

O IMPARCIAL

63

ORGAN DEDICADO AOS INTERESSES DO MUNICIPIO
PROPRIETARIO—JOÃO BALBINO DINIZ

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

Capão Bonito do Paranapanama, 13 de Fevereiro 1916

NUM. 39

Fructicultura paulista

Actualmente, nos paizes cujo progresso é latente em todos os ramos da actividade humana, merece especial cuidado, constante carinho, o desenvolvimento da fructicultura.

As secções administrativas incumbidas de dar incremento á agricultura, á lavoura em geral, constituídas de pessoal pratico, capaz de iniciativas uteis, dedicam o melhor de seus esforços, o interesse mais constante, no desenvolvimento seguro da plantação de fructas de boas qualidades.

Estas secções technicas, impulsionam a propaganda, e estimulam os cultivadores, já por meio de exposições regionaes, já por indicações de mercados favoraveis onde os lucros compensem favoravelmente as despesas que acarretam as diversas fases dos trabalhos agricolas. Ainda, mais, organizam exararas modelos, onde cada interessado pode, DE VISU, observar os methodos mais modernos, o aperfeiçoamento mais completo alli empregados.

No Estado de S. Paulo, a fructicultura vae se desenvolvendo de um modo assaz apreciavel.

Ha alguns annos atraz, um ou outro producto nacional que, caracteristicamente nosso, se encontrava á venda nos negociantes de fructas. Hoje, em todos os negociantes deste genero, a maioria das fructas que se encontram, é de origem genuinamente indigena.

A cultura de fructas de origem europeá, tem sido experimentada em todas as regiões do nosso Estado, e com resultado prometedo.

Oxalá que o desanimo não venha frustrar tantas e tão beneficas iniciativas, que da-

qui a alguns annos poderemos attender ás innumeradas procuras do interior, e, com vantagens, disputar os mercados do exterior.

Encontram-se, nos nossos mercados, bellas ameixas, deliciosos pecegos, uvas magnificas, maçãs e peras inegualaveis, tudo trabalho nosso, iniciativas levadas a cabo aqui mesmo. As fructas orientaes, taes como o kaki, a ameixa do Japão, acclimatam-se admiravelmente em nosso clima, e têm aspecto identico das cultivadas nos paizes de onde são originarias.

O que está plenamente provado, é que as arvores fructíferas transplantadas do velho continente, aqui produzem com o melhor exito e com as mesmas qualidades intrinsecas, desde que haja direcção esclarecida e previdente.

O commercio de importação de fructas, muito diminuiu, pela crise de transporte motivada pela conflagração europeá. Entretanto, a produção estadual nos supre convenientemente, de modo a não ser notada grande differença na abundancia e qualidade das fructas de que fazemos consumo.

Pelos dados estatísticos relativos á importação que faziamos do extrangeiro, pôde-se conjecturar o que representa de valor economico o desenvolvimento da fructicultura.

Urge, que os poderes administrativos estaduais, tomem medidas tendentes a fomentar tal desenvolvimento, para que, muito breve, possamos passar de mercado importador a exportador de fructas que já estamos produzindo.

S.

Grande e variado sortimento de papeis, cadernos, livros escolares e commerciaes, pennas, tintas, canetas, romances, etc. Só nesta typ.

Procissão e habeas-corpus

Imagine o leitor um lugar que tem o nome de Bangú.

Certo, nada ha nelle de singular e bem percebemos o sorriso malicioso com que o leitor nos critica:

— Podia ser peor!

Mas o artigo tem de ser iniciado seja de que geito for e portanto tornamos a pedir:— imagine o leitor um lugar que tem o nome de Bangú. Ficamos logo a pensar onde seria isso e si não fôsse a illustração solicita dum amigo (porque não temos em casa uma choro-graphia) ainda estaríamos «in albis» quanto á sua localisação... geographica. Bangú fica no Rio de Janeiro.

O leitor ha de agradecer-nos a lição, mas não nos damos por achados porque pretendemos ensinar ainda o seguinte: O santo padroeiro do Rio e portanto de Bangú, é São Sebastião.

Anualmente em Janeiro o festejam, e que é bastante natural e mesmo, a festa é ruidosa, com procissão, luminarias e pancadaria de sobra.

A procissão, essa, sempre, foi da essência da festa, tanto que desde... desde... Venha o leitor connosco á estante para consultar a data, num livro velho. O leitor não gosta de livros velhos? Pois nós temos pelos mesmos uma especie de veneração: são amigos que põem ante nossos olhos tanto saber avoengo, dito tudo em linguagem tão ineffectual que mal comparando, parecem aquellas velhinhas que aprendemos á amar em creança e que nos contavam historias e factos tão surprehendentes do seu passado longiquo, que a gente se deixava estar a ouvir quietinho, com o olhar maravilhado...

O livro velho nos diz que em 1773 a edilidade fluminense decretou a obrigato-

riedade da procissão de S. Sebastião. Vê portanto o leitor que ella vem de longe. F, além de vetusta, sempre foi solemne — o livro velho nos conta que um sanhudo juiz de fóra censurou, acrememente á edilidade o gasto fabuloso que andava a fazer com a cêra para essa procissão, tendo bradado ao fim de sua catilinaria, arrependendo as melênas (o livro não diz si o juiz tinha melênas, mas nós achamos que devia ter):

— Senhores! o municipio, orgulha-se num cháos a medida que os irmãos d'opa consomem cêra a granel!

A Camara apavorada ante este brado chegou a se reunir e houve sessões memoraveis em que se procurou no dictionario o que era cháos.

E quer saber o leitor benevolo a quanto montavam essas fabulosas despesas? Não duvide, si me faz favor: — 3\$300!

Ah! que bons tempos, os tempos d'antanho!

Está pois o leitor informado que em Bangú ia haver no mez passado a classica procissão de S. Sebastião, segundo o uso arraigado por um decreto secular, com larga festança, com perdularias despezas de 3\$300, com luminarias e com grossa pancadaria entre devotos «toldados»...

Uma cousa porem aconteceu que a todos banguen-ses suffocou de indignação — a policia, lá por suas pirraças, prohibiu a procissão.

Imagine o leitor como Bangú não ficou em polvorosa.

— Hom'essa! vociferaram os modernos «gastadores de cêra», a procissão sae!

— Não sae! repeliu energeticamente a policia.

— Sae, sim senhora!

— Não sae! experimentem!

E desse sae não sae resultado uma cousa bem dos nossos tempos, que nunca os nossos avós supporiam e

que certamente deixou São Sebastião com um compassivo sorriso, lá nas alturas.

Os irmãos d'opa requereram um «habeas-corpus» para a procissão!

Um juiz gráve, mandou gravemente ás favas o importuno pedido.

E os indignadíssimos irmãos viram-se obrigados a não gastar os legendários 3\$300...

Ah! leitor amigo como os tempos são outros que até nos privam de gastar um pouco de cêra!

E o coitado do «habeas-corpus»!

Desse chegamos a ter um verdadeiro dó. É um pobre diabo demasiadamente sem sorte. Agarram-no a propósito de tudo e por tudo.

Exaltam-no nos tribunaes, nos autos e na imprensa, invocando-o a cada passo como o santo milagroso a todas especies de... constrangimentos.

Acreditando sinceramente isso, o pobre diabo lá vae, com a sua cara de pacóvio, de lez a lez para accudir isto, sanar aquillo, desaffogar aquillo outro — mas o seu pé de pato faz sempre com que nada accuda, nada sane e nunca desaffogue coisa alguma...

Ah! santo milagroso que quer salvar continuamente o brasileiro e que nunca o salva — diga-nos: o leitor benevolo si elle não é digno de dó!

Ainda outro dia um jurado cujos nervos não aguentavam a verbosidade dos defensores de réos perante o jury, requereu um «habeas-corpus» que o livrasse daquelle enormidade.

Os juizes graves ainda mais essa vez mandaram gravemente o «habeas-corpus» plantar bataias!

Assim escoraçado, aborrecido do seu papel de santo que não faz milagre e principalmente dolorido de tantos ponta-pés irreverentes, já ouvimos dizer, o «habeas-corpus» vae chegar á pasmosa novidade de requerer «habeas-corpus» para si mesmo!

E ahi está, leitor benevolo: acabou em Bangú a tradicional procissão que tanta

tra o santo atarantado que se chama «habeas-corpus» que, para cumulo de sua «urucubaca», deve estar a ouvir uma réza hierética — um roزاری de improperios!

Capão Bonito, 1916.

A. C.

Ao cahir da tarde

Aos amigos Carvalho Franco e H. Gusmão.

Seis horas da tarde!

Os meus amigos descem pelas ruas da cidade e eu já os espero para a nossa jornada vespertina, a porta da minha vivenda.

Dahi seguimos juntos rumo ao campo, atravessando por entre alamedas de casarões seculares, ruas poeirentas.

Ao cabo de alguns passos mais, abrindo uma porteira de construcção rude que dá accesso a paisagens bellas, penetramos n'um vasto oceano de verduras por uma trilha que nos leva em pleno campo.

Lá em baixo onde a nossa vista alcança, admiramos o serpear continuo do regato que logo adeante some-se nos vergeis da floresta.

A tarde começa a descer vagarosamente calma e fria; o rei dos astros com raios opalinos timidamente annuncia um crepusculo bello, ao mesmo tempo que na torre da matriz soam seis horas da tarde.

E vamos de par e passo com essa visinha que nos sorri — a natureza — sem destino certo por entre a relva humidecida, em passeios intimos, remembering, ora as nossas diabruras escolares, ora acatando com respeito e carinho, palernaes, as opiniões do promotor, nosso velho amigo, sobre essa natureza calma e fria.

Sob as pitangueiras floridas que demoram a um recanto da cidade, sentamo-nos, e inebriados pela mesma brisa carregada de perfumes que nos acoita, sentimos que as nossas almas se banham n'um mar de esperanças.

Pelo campo, o verde negro dos grammados; alem, o horizonte beijando o azul celeste e no céu, bem longe em camadas superpostas, as nuvens esbranquiçadas, im-

espetaculo sumptuoso por entre collinas d'ouro — é o sol que descamba no seu ultimo adeus.

E enquanto o nosso amigo contempla, a sesta, a belleza sumptuosa daquelle vale verdejante em harmonia com o canto da grutina eu e o Chiquito, atravessamos o igarapé, e seguimos até ao centro da floresta.

Como se fôra um bosque artificial a pequena floresta de grumixameiras, nos offerece parques sombrios onde sentimos reviver uma vida que se extingue, pouco a pouco — na luta pela vida.

Pela penumbra que nos surprehe observamos que a noite desce serenamente e como continuação d'esse espetaculo em que a natureza é o unico artista, a rainha dos astros surge vagarosamente por entre brumas densas de nuvens plumbeas, com o seu brilho de opala, prateando os bosques!

Como prenuncio de um mysticismo de alegria, scintillam no céu sereno myriades de estrellas tremeluzentes e a brisa calma de um anoitecer tão bello, vinha do campo suavisa e embalsama de aromas agradaveis esta atmosphera quente da cidade.

Contemplamos por instantes essa transformação sublime e saudamos orgulhosos de nós mesmos, uma natureza que admiramos — uma natureza que nos creou — uma natureza que não comprehendemos.

Já se começa a ouvir o coaxar dos sapos que entoam hymnos de saudações á lua branca e pallida — é o despertar d'uma natureza que começa a adormecer.

Os corvos em bando, celeres cortando o espaço, demandam um recanto onde n'um oasis, empoleirados nas frondes dos pinheiros, adormecem quédos; de quando em quando, á nossa frente, os bacurãos esfaimados, esvoaçam á cata de insectos; pelo tapete de relvas, humidecido, reluzem á luz da lua infinitades de perolas alvas, em gottas de orvalho; os pyrillampas em cortejos sinuosos pelo espaço assemelham-se a estrellas cadentes,

da, o gado pasta e mug. Continuamos a passos lentos, depois de fartamente admirados de um espetaculo tão magestoso e diademesse quadro tão sublime bello, o promotor, sentine vibrar-lhe n'alma os timbres de poeta, subito interrompe aquelle silencio campesino n'um soneto de inspiração fecunda, saúda aquella natureza calma e fria.

Como phantasmas negros as sombras das pitangueiras oscillam a mais leve brisa ao fundo, no serpear do rio banham-se os raios do luar.

Abandonamos o campo com elle toda a natureza. A lua já vae alta deixando atenuado si um faixo immenso saudades.

Entramos pela estrada e nos conduz a cidade e ao que desafiando a magnitude de uma noite de luar vemos uma após outra, linha que se perde no infinito, infinitades de pendentes luzes, electricas.

Ainda sentimos a brisa leve e nos vergastamos o rosto, como despedida gustiosa.

—Vámos ao café do Pedro diz-nos o promotor, e com n'esses passeios vespertinos e campestres, o nosso amigo ordena, caminhamos sargosos e saudosos de passeio ao campo — ao campo da tarde.

Agora não temos mais espetaculo maravilhoso o sol nos offerece que descamba no horizonte, entre nuvens d'ouro.

Enveredamos pelas ruas da cidade parcamente iluminadas, ouvindo o —zum — intermino dos que partam sobre assumptos vãos e ao cabo de mais alguns momentos, saboreando café feito com pericia pharmacia do Pedro, nequer nos recordamos — luar — do campo — em da belleza natural das montanhas.

Anedoctas, casos interessantes, são agora os assumptos e em de sorrisos despedimo-nos.

Cá fóra, a lua nos sorri a magnificencia de sua luz, sobrepujando a luz das lampadas e a

RETRATOS!

E' a nossa retratada de hoje, uma d'estas jovens, cujas maneiras delicadas e atraentes, captivam os seus admiradores!

Esbelta e de perfil grego, tem o seu modo de tratar ultra delicado, e nos seus gestos calmos e graciosos, exprime tanta alegria quanto a alegria sua alma candida encerra!

Dos seus olhos verdes, pequeninos, emanam scintilações cheias de vivacidade e intelligencia.

Tez mimosa e delicada, clara, cabellos castanhos claros, estatura mediana, nariz bem esculpido, e assim nesse conjunto escultural, é o enlevo e o encanto do seu lar!

As suas predilecções resumem-se—nos vestidos azuescelestes e sapatinhos brancos.—E' muito sincera para as suas amiguinhas, o que a torna mais captivante. Pela musica, tem o seu instrumento preferido—a flauta—e em harpejos suaves, que de ondulações em ondulações, rebentam no espaço, despertam os ideaes adormecidos. Em uma orchestra, com os seus maninhos, faz-se admirar pelos que têm o prazer de ouvi-la. Bem se vê quanta alegria lhe paira n'alma, quando canta arias italianas, com a sua voz maviosa. Tem por habito trazer pendente da cintura um aventar branco de extremidade bordados.

Quem é ella?

FACTOS DO MUNICIPIO**Dr. Julio Prestes**

Este nosso distincto amigo, digno representante desta zona no Congresso Estadual, foi, nas eleições realizadas no dia 2, quem alcançou maior votação em primeiro turno, entre os 50 deputados eleitos, numero de que se compõe a representação estadual.

Capão Bonito, cujos innumerables melhoramentos que possui deve á dedicação e operosidade de seu illustre representante, or-

gulha-se e rejubila-se dessa expressiva prova de prestigio e consideração, de que S. Excia. goza na politica estadual.

Por questões de dividas

Por uma questão de dividas, na tarde de 8 do corrente, nesta cidade, engalfinharam-se os individuos João dos Santos e Miguel Pedro Ferreira, resultando ambos sahirem com uns imperceptiveis arranhões. Houve queixa á Delegacia que tomou conhecimento do facto.

Padre Humberto

Já regressou de Botucatu, onde fôra tomar parte no retiro espiritual, o padre Humberto dos Santos, digno vigario desta parochia.

Instrução publica

Foi nomeada substituta effectiva do grupo escolar desta cidade, a professora d. Maria Augusta de Almeida.

Crime em Guapiára

No gabinete do Dr. Carvalho Franco, delegado de policia, soubemos que foi alirado com uma garrucha em Guapiára, o Ten. Joaquim Severo do Amaral, sendo auctor desse delicto Julio Salvador de Camargo, que foi preso em flagrante. O inquerito sobre o facto está em andamento.

Brasil Cinema

Hoje, nesta casa de diversão, será exhibido na tela, o magnifico capolaro em 6 partes—«O sol da meia noite»—da atamada fabrica dinamarqueza Nordisk.

Sendo o film de alta concepção dramatica, acreditamos que haverá uma enchente á cunha.

Nomeação

O professor Juvenal de Almeida, requereu sua nomeação para a escola do bairro do Ribeirão, neste municipio.

Restabelecimento

Acha-se completamente restabelecida da enfermidade que a reteve alguns dias guardando o leito, a exma. sra. d. Ambrosina Oliva, esposa do nosso amigo sr. Januario Oliva.

Padre João Belchior

A passeio, esteve alguns dias nesta localidade, o padre João Belchior, digno vigario e prefeito municipal de Apiahy.

Afogado

Quando pretendia atravessar a nado o rio Guapiára, no bairro do Taquaral, no dia 7 do corrente, pereceu afogado o individuo Manuel Diniz Appolinario, de 70 annos de idade, preto, morador naquella bairro. A Delegacia deu as providencias que o caso requeria.

O tempo

Após innumerables dias de copiosas chuvas, quer nos parecer que o tempo vae se tornando firme, prometendo dias claros e alegres.

Restabelecimento

Acha-se em vias de restabelecimento, o sr. Angelino de Lima, que fôra submettido á uma operação, na capital.

Nascimento

O lar do nosso prezado amigo, sr. Januario Oliva, acha-se enriquecido com o nascimento de mais um robusto netinho, que na pia baptismal receberá o nome de Araldo.

Nossos parabens.

Anniversario

Completa hoje, mais um anno de preciosa existencia, o nosso distincto amigo, sr. José Maria Lopes Teixeira, digno auxiliar do Brasil Cinema.

Trazendo votos de perennes felicidades, enviamos-lhe nossas saudações.

Despedida

Seguiu no dia 7 para a capital, trazendo-nos as suas despedidas, a gentil senhorita Violeta de Mello, filha do sr. Pedro de Mello e distincta alumna do collegio Sant'Anna.

Enferma

Guarda o leito por motivo de enternidade grave a exma. sra. d. Maria Lucas, digna esposa do sr. José Lucas. Tem sido seu medico assistente o Dr. Soutinho.

Com o correio

Diversos assignantes de S. José do Guapiára, pedem nos chamemos a attenção do agente do correio, para a regular remessa dos jornaes, pois que os não recebem ha algum tempo.

Chronica social

Já regressou de Itararé, o sr. Mauricio Pedrosa, proprietario do Brasil Cinema.

Seguiu para a capital, o sr. Pedro de Mello, pharmaceutico aqui residente.

O major Attila Martins Bonilha, nosso collega d'«O Tempo» de Faxina, esteve nesta localidade.

Viajou para Itararé, o sr. Antonio Dias.

Durante a semana finda estiveram hospedados no Hotel do Commercio os seguintes srs: Hermann de Carvalho, João Salgado Junior, João Garcia, Antonio de Almeida e Francisco de Paula Sobrinho.

Externato "Julio Prestes"

Dirigido pelo prof.

— MARIO OEMIGNANI —

Preparam-se alumnos para a matricula na Escola Normal, Pharmacia e Commercio.

Casa Vermelha

—DE—

JANUARIO OLIVA E COMP.

♦♦♦♦

Grande e variado sortimento de lasendas finas e grossas, armário, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc.

Grande depósito de sal, assucar, café etc.

PEÇOS NUNCA VISTO!

CAPÃO BONITO DO PARANAPENEMA

Dr. José Loureiro

OPERADOR E PARTEIRO

Ex-interno do Hospital de Misericórdia.
Partos e Operações. Tratamento racional da syphilis e Tuberculose Pulmonar. Moléstia das Crianças e das Senhoras.

RUA GENERAL CARNEIRO

CAPÃO BONITO S. PAULO

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

—DE—

JOÃO BALBINO DINIZ

Nesta officina executa-se todo e qualquer serviço concernente à arte. — Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam: cadernos de calligraphia, desenho e apontamento, lapis, canetas, tintas, as afamadas penna EUREKA borrachas, primeiros, segundos e terceiros livros, livros em brancos, blocos de papel etc. etc.

Cartões de visita, memorandums, romances diversos, cartolinas — Preços ao alcance de todos

LOJA DE FAZENDAS

—DE—

Argemiro Soares de Oliveira & Filho

Sortimento de lasendas finas e grossas, armário, chapéus, calçados, etc.

Vendem por preços excepcionaes, exclusivamente a dinheiro

RUA FLORIANO PEIXOTO

Capão Bonito

CASA TRIPOLI

—DE—

FRANCISCO OACCIACARRO

♦♦♦♦

Completo sortimento de lasendas finas e grossas, armário, calçados, chapéus, roupas feitas, etc. etc.

Grande depósito de camas, estrados, colchões e travesseiros

PREÇOS BARATÍSSIMOS

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO